



POR
**Guilherme
d'Oliveira
Martins**

Presidente do Tribunal
de contas. Membro
do Conselho Editorial
de *Nova Cidadania*

O Papa Francisco Põe o Dedo nas Feridas...

A nova Carta Encíclica exige um cuidado
muito especial de leitura e de reflexão

A «ecologia humana» obriga a ligar o cuidado em relação ao meio ambiente à defesa da natureza humana e da dignidade das pessoas. Do mesmo modo, importa salientar o flagelo da fome e do desperdício de alimentos, bem como os efeitos imprevisíveis do

aquecimento global, da desflorestação e da poluição. Os temas são momentosos e obrigam a um especial cuidado em relação ao futuro. A ideia de um progresso sem fronteiras nem limites é perigosa e tem gerado o agravamento das desigualdades e das injustiças, além de que o endividamento excessivo tem-se feito à custa de uma destruição descontrolada dos recursos naturais, de um consumismo egoísta e cego relati-

vamente ao futuro, e não numa lógica de partilha equilibrada das riquezas.

A Carta Encíclica do Papa Francisco «Laudato Si' – Louvado Seja, sobre o cuidado da casa comum» (2015) começa com o «Cântico das Criaturas» de S. Francisco de Assis: «Louvado sejas Senhor com todas as Tuas criaturas, especialmente o senhor irmão Sol, que clareia o dia e que, com a sua luz, nos ilumina...». Propositadamente o Papa usou para o título o dialeto úmbrico, em que se exprimia o Santo de Assis, emprestando, assim, ao texto uma especial autenticidade. É um sinal nítido de um apelo humano, forte e determinado. E temos na nossa memória as palavras do Sumo Pontífice, chegado de longes terras, quando iniciou o seu magistério supremo, salientando a vocação de guardião não apenas dos cristãos mas da humanidade. E falou então de uma tarefa que dizia respeito a todos: «a de guardar a criação inteira, a beleza da criação, como se diz no livro do Génesis». E, assim, a referência a S. Francisco de Assis significava ter «respeito por toda a criatura de Deus e pelo ambiente».

Não estamos perante uma carta encíclica de natureza técnica ou de âmbito político, ao contrário do que pretendiam alguns comentadores apressados, talvez mais preocupados em descobrir uma agenda conjuntural para o pontificado do Papa Francisco. O que se encontra neste texto é um apelo ao cuidado e ao combate à indiferença, em nome do amor, da verdade e da justiça. Depressa veremos que a cuidada fundamentação técnica mais não visa do que pôr a tônica do diálogo necessário entre a fé e a ciência, entre o amor e o conhecimento – mas o mais importante é o facto de a pessoa humana e a sua dignidade estarem no centro de uma análise crítica da relação entre as pessoas e a natureza. ■